



DESAFIOS E LIMITAÇÕES NO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE JUNDIAÍ

Aline Corrêa Martins¹
Luciana Vendramel de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho discute a relação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), analisando as dificuldades, entraves e limitações enfrentadas no cotidiano escolar. O estudo foi desenvolvido no âmbito de um estágio remunerado realizado na rede pública de ensino do município de Jundiaí, a partir de observações e de uma pesquisa bibliográfica que fundamentou a análise. Busca-se compreender como os docentes percebem e utilizam as tecnologias em suas práticas pedagógicas, identificando barreiras que dificultam a integração das TDIC no processo de ensino-aprendizagem. Entre os aspectos considerados estão a infraestrutura disponível, a formação docente e as condições de trabalho que impactam diretamente a efetividade do uso de recursos digitais em sala de aula. Os resultados apontam que, embora haja interesse e reconhecimento da importância das tecnologias na educação, persistem desafios relacionados à dificuldade pessoal do professor em perceber as tecnologias como ponte que promove conexões entre a teoria e a prática no processo de ensino; em vez disso, as tecnologias digitais são muitas vezes percebidas como ferramentas de alienação e/ou distanciamento. Constatou-se ainda que há pouca oferta de formação continuada, o acesso desigual a recursos e a sobrecarga de demandas pedagógicas. A investigação contribui para a reflexão sobre a necessidade de políticas educacionais e institucionais que favoreçam o uso crítico e inovador das tecnologias digitais, de modo a ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem na escola pública.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais; Formação Docente; Educação Básica; Prática Pedagógica; Cultura Digital.

INTRODUÇÃO

Na observação do cotidiano escolar, durante o estágio remunerado em uma escola de Ensino Fundamental I, na cidade de Jundiaí, no interior do estado de São Paulo, foi observado que alguns docentes demonstraram relutância quanto ao uso da tecnologia. Em diálogos informais os professores expressavam frases como: “Na minha época não existia nada disso”, “Mais essa, agora”, “A tecnologia deveria ajudar, não dar mais

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Centro Universitário do Grupo Anchieta - Jundiaí - SP, martins.correa.aline@gmail.com;

² Professora orientadora. Mestra em Educação Escolar, Supervisora Educacional da Rede Municipal de Campinas, professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Grupo Anchieta - Jundiaí - SP, luciana.vendramel@educa.campinas.sp.gov.br





trabalho”, “Isso está atrapalhando a escrita”, “Tenho dificuldade com as tecnologias”, “Tem hora que é bom”. Frases como essas soaram como um desabafo daqueles que se sentem sobrecarregados e “obrigados” a se esforçar ainda mais para acompanhar as demandas dos novos tempos. Nesse cenário, a carência de habilidade criativa para a utilização da tecnologia reflete um desafio maior que vai além do manuseio das ferramentas, como nos mostra Silva (2014) ao sinalizar que:

[...] a maioria dos professores apresenta um bom desempenho com as TDIC no seu cotidiano (utilização pessoal), mas que ainda se encontra num processo de desenvolvimento quanto às suas competências de desempenho na gestão pedagógica. Esta transposição do uso pessoal das tecnologias, e mesmo do uso profissional, para a utilização pedagógica, é a etapa mais complexa na integração das TDIC na Educação (SILVA, 2014, p. 14).

Aprofundando ainda mais e ampliando o olhar sobre essa questão, recorreremos a reflexão de Bruno (2021) que escreve:

[...] há hoje uma compreensão de que, pela amplitude e pela multiplicidade de elementos e aspectos implicados no mundo contemporâneo, as ideias acerca da cultura digital não estão simplesmente associadas a uma tecnologia específica, mas às mudanças emergentes [...] que envolveram a promoção de outros tipos de relações com o conhecimento e com as informações e também com outros seres humanos” (BRUNO, 2021, p. 143).

A autora sugere que a resistência dos professores deriva de uma exigência cultural que os obriga a se reconfigurar completamente, a reconstruir sua relação com o trabalho, com o aluno e com o saber.

Refletindo sobre as mudanças provocadas pelas mídias na dinâmica escolar, Almeida (2003) destaca a presença simbólica e constante da linguagem audiovisual, mesmo quando os recursos tecnológicos não estão fisicamente presentes na escola. Afirmar que as gerações mais jovens são atraídas pelas imagens, sons e movimentos das mídias “cuja comunicação resulta do encontro entre palavras, gestos e movimentos, distanciando-se do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula e da rotina escolar” (p. 6).

Dado o contexto, o presente estudo trata do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é analisar as lacunas entre a formação e a prática pedagógica desses docentes, focando na relação deles com as TDIC e na influência das formações inicial e continuada nesse processo.





A metodologia adotada foi qualitativa, com o uso de questionário e observação in loco durante a realização do estágio remunerado do curso de Pedagogia. As reflexões também se ancoram em referenciais teóricos e documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Educação Digital – PNED (BRASIL, 2023), que reforçam a necessidade da formação docente voltada para a cultura digital.

A coleta de dados se deu por meio de questionário composto por sete perguntas, aplicado a cinco professores da rede municipal e observação direta no ambiente escolar.

O questionário buscou compreender a percepção e o uso das TDIC pelos docentes, incluindo aspectos como o período de formação inicial, a presença (ou ausência) de conteúdos sobre tecnologias digitais nos cursos de Pedagogia, a frequência de uso das TDIC nas práticas pedagógicas e o envolvimento em programas de formação continuada.

Foram observados princípios éticos de confidencialidade e consentimento, sem a necessidade de aprovação por comitê de ética, uma vez que os dados não expõem informações pessoais ou sensíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação do cotidiano escolar e após a análise das respostas recebidas via questionário, os dados revelaram que 80% dos docentes concluíram a graduação entre 2001 e 2010, período em que o uso das tecnologias foi abordado de forma superficial na formação inicial. Tal lacuna formativa demonstra que, naquele momento, as TDIC ainda não haviam sido plenamente incorporadas aos currículos das licenciaturas em Pedagogia.

Essa ausência reflete diretamente na concepção docente sobre as tecnologias, que aparecem nas respostas com uma visão marcadamente instrumental, descritas como “ferramentas que auxiliam”, “facilitadoras” ou “meios de buscar informações”. Essa visão pode ser limitante e comprometer o potencial pedagógico das tecnologias, ao tratá-las apenas como ferramentas de apoio, e não como elementos capazes de transformar a prática educativa.

Todos os professores participantes afirmaram utilizar TDIC em algum grau: 40% de forma diária e 60% eventualmente. As principais finalidades relatadas foram o





planejamento de aulas, a comunicação com a comunidade escolar, e, a aplicação de atividades em sala de aula como apresentação de vídeos, slides e sites de imagens. Mesmo sem preparo formal, muitos docentes buscam apropriar-se individualmente das ferramentas digitais, atendendo às demandas do cotidiano.

Estes exemplos de uso das tecnologias em sala de aula indicam que os participantes da pesquisa ainda se encontram em um nível inicial de apropriação desses recursos. No entanto, observa-se um movimento em direção ao desenvolvimento do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) denomina alfabetização digital, entendida como a necessidade de promover o acesso às tecnologias e às informações que circulam nos meios digitais, favorecendo, assim, a inclusão digital e o letramento tecnológico dos sujeitos.

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (BRASIL, 2023) enfatiza que a formação digital deve garantir “a promoção da cidadania digital e o fortalecimento de competências digitais nos profissionais da educação”. Tal diretriz reafirma a urgência de políticas públicas que assegurem formação continuada, infraestrutura adequada e equidade no acesso às tecnologias.

Diante do exposto, os resultados evidenciam uma dissonância entre a formação dos profissionais da educação e as demandas da prática docente contemporânea, revelando a necessidade de repensar os currículos de licenciatura, de modo que estejam mais integrados à cultura digital. Além disso, reforçam a importância de programas institucionais de formação continuada que promovam o desenvolvimento de competências digitais e sustentem práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a apropriação efetiva e crítica das TDIC na educação depende de uma reformulação dos cursos de licenciatura e do fortalecimento de políticas de formação continuada que dialoguem com a realidade contemporânea dos docentes. Mais do que dominar ferramentas, o professor precisa desenvolver uma postura reflexiva sobre o “por que” e “para que” utilizar as tecnologias na construção do conhecimento e na formação integral do sujeito.

A pesquisa reforça que a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente de reconstrução profissional, pautado pela cultura digital e pelas





políticas educacionais vigentes. Propõe-se, ainda, o aprofundamento de estudos que ampliem o debate sobre a integração crítica das TDIC no currículo escolar, considerando a diversidade de contextos e as desigualdades tecnológicas que ainda persistem nas redes públicas de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à Prof.^a Ma. Riza Amaral Lemos por ter sido a ponte que nos conectou e inspirou. Muito obrigada, Riza!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Prática e Formação de Professores na Integração de Mídias, Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - **Programa Salto para o Futuro**, Setembro, 2003. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Maria-Elizabeth-Almeida/publication/267547112_Pratica_e_formacao_de_professores_na_integracao_de_midias/links/596d50bb0f7e9b8144413d1e/Pratica-e-formacao-de-professores-na-integracao-de-midias.pdf Acesso em: 10 out. 2025

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 out. 2025

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm. Acesso em: 10 out. 2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRUNO, A. R. Formação de professores na cultura digital: aprendizagens do adulto, educação aberta, emoções e docências / Adriana Rocha Bruno. - Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34368/5/formacao-de-professores-na-cultura-digital-R_EPOSITORIO.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

SILVA, Bento Duarte da *et al.* Aplicação e uso de tecnologias digitais pelos professores do ensino superior no Brasil e em Portugal. **Revista de Educação Superior**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 45-68, set. 2014. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/eduform/v07n01/v07n01a02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2025.

